

CINECLUB LITERÁRIO

Caroline Francielle Alves - alves.caroline@hotmail.com

Jocinete Maria dos Santos - janetelisbela@hotmail.com

Shirley Eliany Rocha Mattos - shirley.rmattos@gmail.com

RESUMO: O objetivo desse artigo é apresentar as reflexões e discussões sobre o projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no Colégio Estadual Padre Trindade. O embasamento do nosso estudo se dá na concepção de Temas transversais (Napolitano, 2009), Leitor movente/fragmentado (Santaella, 2004) e Multiculturalismo (Canen, 2001). Durante o projeto de intervenção foram realizadas oficinas que tinha como objetivo discutir sobre diversidades. A relevância desse estudo está em, trabalhar habilidades de leitura, compreensão do texto visual que é fundamental para a formação do aluno como ser crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Leitura. Diversidade e Texto visual

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da discussão e reflexão sobre a diversidade na escola. Para isso, foram realizadas quatro oficinas nas séries de 1ª ao 3ª ano do ensino médio. Percebemos a necessidade de um projeto de intervenção durante a realização do estágio em que constatamos os conflitos presentes nas salas em consequência das diferenças, isso muitas vezes causava violência verbal e até física.

O projeto cineclube literário foi realizado entre os dias 13 a 28 de junho de 2016, na escola Estadual Padre Trindade, no período noturno, na turma do 1º ano. O objetivo principal deste projeto era a conscientização dos alunos em relação as diferenças na sociedade.

O estágio foi realizado no noturno, constatamos que muitos dos alunos trabalhavam durante todo o dia e ao chegarem na escola já estavam cansados, e isso consequentemente afetava diretamente no desenvolvimento das aulas. Os alunos não se sentiam motivados para produzir e/ou discutir os textos. Diante desse contexto, levamos curta metragens tendo vista que os alunos estão imersos cada vez mais em uma sociedade visual.

É importante, enquanto educadores, assumir um papel de compromisso político de problematizar questões referentes as diversidades que podem ser excludentes, assim, há a necessidade de reflexões e questionamentos, estabelecendo subsídios para promover debates e



estágio ueg
ccseh
licenciatura
serviço
bacharel
projetos
integração
análise, pois é necessário que se construa, como possibilidade real, uma escola que se apresente como

instituição social vocacionada pela promoção de uma educação democrática, plural e multicultural (SILVA, 2011, p, 43). E trabalhar habilidades de leitura e compreensão do texto visual é fundamental para a formação do aluno como ser pensante e questionador.

OBJETIVOS

- Despertar o interesse pela arte cinematográfica e estimular a produção de texto.
- Discutir sobre as diversidades culturais nos curtas metragens.
- Promover o desenvolvimento do senso crítico e estético.
- Utilizar o cinema como veículo para a conscientização da cidadania, fomentando o debate de ideias e opiniões.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade brasileira é multicultural. Para Canen (2001), isso implica compreender as diversidades étnicas e culturais de diferentes grupos sociais que a compõe. Diante disso, o projeto de intervenção teve como objetivo utilizar o cinema como veículo para a conscientização das diversidades, fomentando o debate de ideias e opiniões.

Para isso, foram usados curtas metragem, pois são um rico material didático que contribuem não só no processo de ensino-aprendizagem de conteúdo, mas também estimula debates e fornece um enriquecimento cultural aos espectadores. Os filmes ajudam a criar referenciais para tecermos leituras sobre diferentes “visões de mundo”.

O filme pode ser um “texto” gerador de debates de Temas Transversais como: cidadania, meio ambiente, sexualidade, identidade, diversidade cultural, etc. Em princípio, todos os filmes – “comerciais” ou “artísticos”, ficcionais ou documentais – são veículos de valores, conceitos e atitudes tratados nos Temas Transversais, com possibilidade de ir além deste enfoque. Neste sentido, o cinema é um ótimo recurso para discuti-los (Napolitano, 2009).

Como já citado anteriormente, o estágio foi realizado no noturno, constatamos que muitos dos alunos trabalhavam durante todo o dia e ao chegarem na escola já estavam cansados, e isso consequentemente afetava diretamente no desenvolvimento das aulas. O conteúdo que seria trabalhado naquele bimestre era poemas, os alunos não se sentiam motivados para



produzir os textos. Diante desse contexto, levamos curta metragens tendo vista que os alunos estão imersos cada vez mais em uma sociedade visual.

O sujeito na contemporaneidade é exposto à interação com diversos fluxo de imagens que invadem o cotidiano do sujeito, o que lhe exige desta maior competência em sua compreensão. Assim, é de suma importância que se leve para a prática escolar produções que abordem a interculturalidade por meio de diferentes textos proveniente de ferramentas multimodais e de textos híbridos multissemióticos, pois essas produções estão no cotidiano do aluno.

Segundo Santaella (2004, p. 29) é de suma importância para o desenvolvimento do leitor “movente/fragmentado: aquele que nasce com o advento do jornal e das multidões nos centros urbanos habitados de signos”. Assim, este tipo de leitor faz uma leitura do “mundo” e da “cidade”, ou seja, do movimento, do dinamismo e das variadas formas sógnicas presentes nos centros urbanos. É um tipo de leitor que nasce em um contexto sócio-histórico, urbano e industrial, pelo contato com o universo audiovisual, em especial a imagem, a fotografia, o cinema/filmes, a televisão e o vídeo, enfim o leitor espectador.

Para desenvolver esse leitor “movente/fragmentado” realizamos oficina, no colégio Padre Trindade, para que esses jovens tenham contato com os meios e estilos de produção estética e compreendam os elementos sógnicos que compõem uma produção cinematográfica e sua funcionalidade na constituição e significação final da mensagem que é a diversidade.

METODOLOGIA

Na primeira etapa do projeto foi feito um levantamento de curtas metragens que poderiam ser usados para fomentar discussões e debates sobre a diversidade. O segundo passo do projeto foi a produção de textos, com base nas discussões em sala os alunos produziram poemas.

Para a coleta dos dados utilizamos:

- **O diário de campo-** para registrar as percepções a respeito do campo de pesquisa, as conversas, as expressões que dizem respeito ao tema da pesquisa como, falas, comportamentos, hábitos, costumes, enfim, o quadro das representações sociais dos sujeitos investigados, estagiário e aluno. (MINAYO, 1993). É importante salientar que toda manifestação tem potencial para fornecer pistas importantes na construção e compreensão do



fenômeno estudado. Como afirma Triviños (1987), as descrições dos fenômenos estão impregnadas de significado que o ambiente lhes imprime, produto de uma visão subjetiva do pesquisador. Por essa razão, foi utilizado o diário de campo para registrar esses significados e manifestações presentes no campo de pesquisa.

- **As produções de poemas e escrita criativa dos internos-** em que os internos puderam vivenciar o contato com processo de criação de poemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a fase de estágio na disciplina de língua portuguesa, percebemos que os conteúdos eram voltados apenas para gramática normativa, sem que houvesse uma reflexão sobre a língua. O ensino era voltado para frases soltas e isoladas dos textos, não preparando o aluno para saber lidar com os diversos textos que circulam na sociedade.

Outro fator observado eram os conflitos presentes na sala em relação as diferenças, os alunos se agrediam verbalmente e até fisicamente, faziam piadas uns aos outros no que se referia a identidade, gênero, etnia e cultura. Isso era um dos fatores que traziam grandes transtornos durante as aulas. O que nos inquietou foi que esses temas não eram discutidos em sala, como se as diferenças não existissem e o desrespeito e a intolerância prevaleciam.

Diante dessas constatações, percebemos que algo deveria ser feito para mudar essa realidade, então, elaboramos um projeto de intervenção pedagógica para tentar mostrar e discutir de as diversidades presentes no país.

OFICINAS: Os alunos assistiram o curta metragem “Love is All You Need?” e debateram sobre os conflitos apresentados, que são a homofobia, Bullying e homoafetividade.

O filme retrata a história de uma garota que aos sete anos descobre ser diferente, que ao invés de gostar de garotas ela se interessa por meninos. Os seus colegas de escola descobrem e ela passa a sofrer bullying. Sem o apoio da família, escola e colegas, Ashley não consegue suportar a pressão em um mundo no qual ser gay é a norma e os heteros são vistos



como perversos, pecadores e doentes. Esse curta inverte os papéis e mostra como seria se todos fossem homoafetivos e os que não seguem esse padrão sofressem repressão.

No segundo dia da oficina, os alunos assistiram o curta “Majorité Opprimée (Maioria Oprimida). O filme retrata como seria uma sociedade dominada por mulheres no qual os homens fossem submetidos à assédio sexual, múltiplas violências, diminuídos nas suas capacidades etc, Partindo do pressuposto de que o mundo é machista e predominante dominado/liderado por homens, esse curta traz o inverso, demonstrando um mundo feminista, em confronto com a realidade.

Os curtas mostram como é estar no lugar do outro, causando uma série de discussão entre os alunos, que ao verem os papéis invertidos, relatam que se sentem culpados por trazerem sofrimento ao outro. O projeto visa despertar e trabalhar a empatia dos alunos, o respeito às diferenças e a conscientização sobre temas sociais.

Após assistirem aos dois curtas e discutirem abertamente com os colegas sobre os temas abordados nos filmes, os alunos deveriam criar poemas a partir desses temas. Além de trabalhar a escrita, a criatividade, a participação, foi possível trabalhar também as opiniões dos alunos, gerando discussões importantes e desconstrução de preconceitos.

Imagem I- Painel de exposição dos poemas produzidos pelos alunos

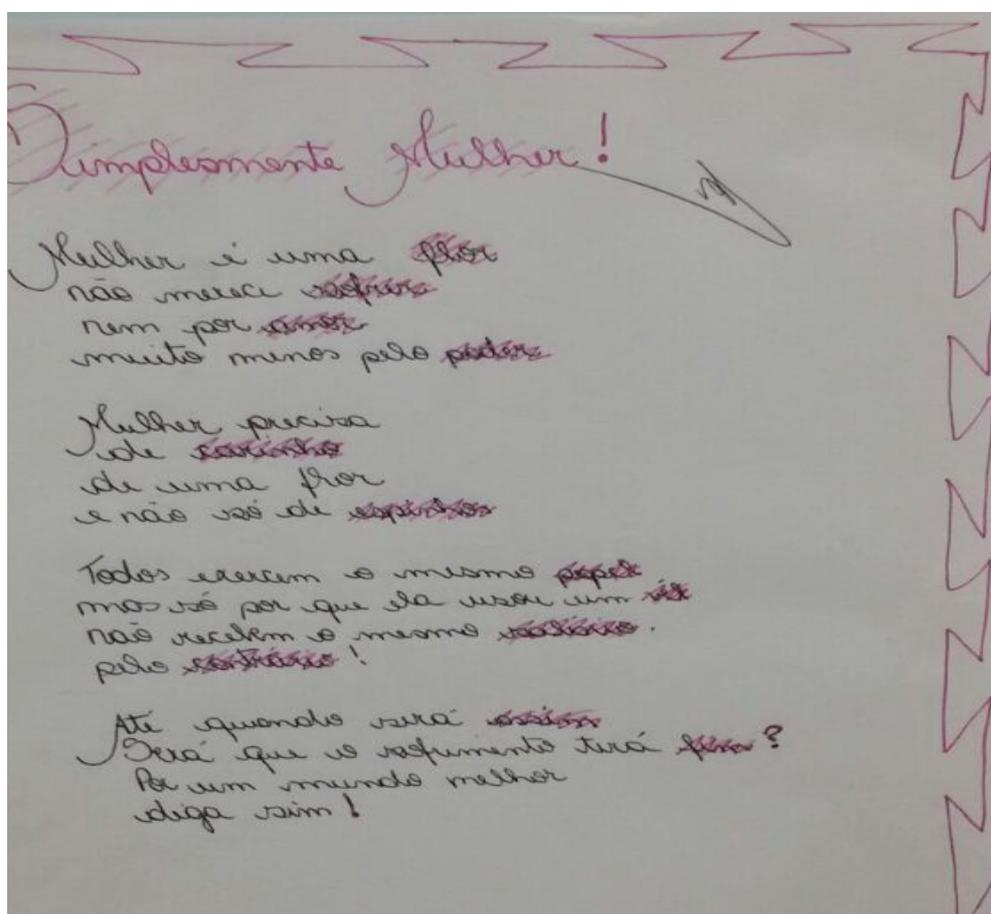


Fonte: Arquivos dos pesquisadores

Os alunos produziram um mural na frente da escola, pois queriam que todos pudessem ler seus textos, segundo eles era de extrema importância que todos se conscientizassem sobre o respeito para com as diferenças. Os alunos se envolveram nesse projeto de forma significativa.

Os alunos ficaram motivados em ver suas “obras” prontas na exposição, além de entusiasmados ao saberem que colegas de outras turmas e turnos poderiam ler e quem sabe ajudar o outro a desconstruir seus preconceitos também

Imagem II- Produção de poema dos alunos

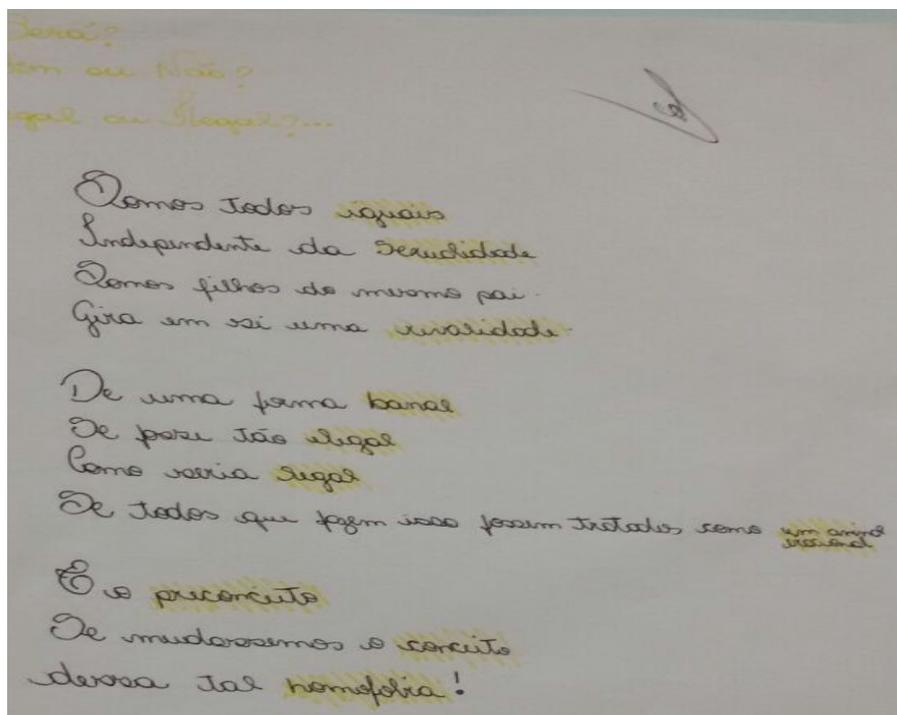


Fonte: Arquivo dos pesquisadores

O aluno usa o poema para fazer uma crítica social em relação a desigualdade da mulher na sociedade, podemos perceber que esse aluno está afirmando que algo na sociedade

precisa mudar ao usar a expressão “diga sim! ”. Nesse poema, o aluno desenvolveu uma consciência crítica por meio da alteridade.

Imagem II- Produção de poema dos alunos



Fonte: Arquivo dos pesquisadores

O poema acima, demonstra que o preconceito é retratado na sociedade como algo “banal” e muitas vezes não discutido pela sociedade.

Em todos os poemas lidos e analisados pudemos perceber a presença da alteridade, em que, o aluno se coloca no lugar do outro, tentando demonstrar o quanto o outro sofre por ser diferente, contatamos também uma diminuição das brigas nas salas no se referia ao preconceito e a intolerância, os alunos passaram a se colocar no lugar do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica foi pensada em um contexto inter/multicultural procurando preparar os sujeitos em formação para o exercício da autonomia e alteridade, lendo, interpretando e compreendendo criticamente a si e ao outro.

Nesse projeto pudemos perceber que os alunos exerceram a alteridade ao mesmo tempo em que construíram e fortaleceram suas próprias identidades. Diante disso, compreendemos que a escola deve ser flexível em sua prática pedagógica, por que a partir das experiências de seu alunado pode mudar seu modo de ver e mostrar o mundo, desfazer preconceitos, reconhecer a existência do outro como legítima e promover descobertas culturais pelas quais os alunos aprenderam a respeitar ao outro.

REFERÊNCIAS

CANEN, Ana. **Universos culturais e representações docentes**: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. Educação e sociedade, ano XXII, n77, dezembro/2001.

NAPOLITANO, M. Cinema: experiência cultural e escolar. In: TOZZI, D. (org.) caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: FDE, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

SILVA, Francisco Thiago. Currículo e Diversidade: Propostas para uma Educação Antirracista nos Anos Iniciais. IN: Revista Brasileira de Educação e Cultura.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SILVA, Francisco Thiago. Currículo e Diversidade: Propostas para uma Educação Antirracista nos Anos Iniciais. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**.

TRIVIÑOS, Augusto NS. "Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo." _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. Atlas (1987): 30-79.

